

GAZETA
DE J ADO RIO
NEIRO.

SABBADO 6 DE JULHO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promoves insitam.**Reserque cultus pectora roborant. H O R A T O**Continuação da Memoria do Marechal Massena.*

EMbora o Marechal se creia justificado de não ter estorvado a marcha de Bonaparte, mas ao menos não falle da sua fidelidade. A sua submissão, entregando mais tarde a sua divisão, fez a causa do Rei todo o mal, que podia fazer. O Senhor Marechal pôde estribar se, se quizer, sobre as certidões das authoridades do interregno, mas não consulte as authoridades apuradas. Dúvidamos que elle achasse homens assaz condescendentes para mentirem á sua consciencia, para darem o nome de heroe a aquelle, que comprimmio o seu zelo e o espirito publico.

As datas de 30 de Março, de 21 de Abril, que se lem no faxo das attestações do Conselho Geral do Departamento, do Conselho Municipal da Cidade de *Marseille*, dão a medida do valor daquellas attestações. Não nos diga innocente o Sr. Marechal: *Fiz-a minha obrigação.* Sua obrigação era guardar ao Rei as praças e o territorio, que S. M. tinha confiado á sua honra. Sua obrigação era respeitar a fé de seus juramentos.

Por quem se esqueceu do que devia á confiança de seu Soberano? Por hum ingrato, que o havia tratado de humilhações e de ultrages; que tinha ciumes da sua gloria militar; que o tinha castigado com desgraça e desterro de todos os serviços, que lhe tinha feito

O Senhor Marechal debate se illudido: não devia elle comportar-se com mais nobreza e mais franqueza? Alguns Marechales de *Franga*, seus collegas, lhe tinham dado o exemplo. Se, como trata o Sr. Marechal sobre suas pagellas, se dá a de considerações humanas, no menos deveria no interregno renunciar as funções publicas. Se se continuasse em offício innocente de complice de Bonaparte, não deviana elle recordarnos que se

centou o lugar de *Commandante da Guarda Real de Paris*. Estamos longe de pensar, como elle, que este ultimo sacrificio não he o titulo menor, que pôde ter á estima de seus Conciudadãos.

(L'Amigu.)

GRAN BREITANHA.

Estado do Commercio a 20 de Março.

Os negociantes tem estado ultimamente hum pouco assustados por noticias de diferentes especies. Esperava-se que o recurso dos *Prussianos* ao seu Rei, e industria a tomar medidas — medidas protectoras, de hum natureza commercial, não favoravel de manufacturas *Inglezas*; e o certo he que generos em hum estado completo interessão o trabalho no paiz, que os exporta, e não no paiz que os recebe. Exporta-se fio de algodão em grande quantidade para os paizes, que refusão o artigo aperfeiçoado; e francamente se recebem assucres brutos, onde he prohibido o refinado. O mesmo acontece a outros muitos generos.

Este pedido defora dos *Algodões* fiados pelo maquinismo *Inglez*, mostra assaz claramente o estado das manufacturas estrangeiras, e a superioridade de nossos poderes nacionaes; e até mesmo provavelmente he hum sentimento nos paizes estrangeiros de que, tudo bem considerado, o artigo tal qual vem de *Inglaterra* he mais barato, do que manufacturado em fio por elles. Ou, se não he mais barato, quanto ao preço, o he em qualidade; o que por ventura he mais do que equivalente.

As encomendas de algodão em fiado tem feito apertar em cada paiz o fio chego immensamente, mal chego ao mercado. Com embargo a máes sermos assaz injustificadas no commercio geral; e o mercado está tão longe de ser farto,

que se adianta facilmente hum penny, ou meio por libra, e as vendas se fazem com prontidão.

O caffè não mostra mais espirito do que dantes, dando mostras de subir na volta da primavera, quando o embarque tomar maior actividade. A maior parte dos generos ultimamente postos em venda, achou compradores; e isto a bellos preços, e sem regatear muito. Isto deve entender-se dos productos Ingleses de boa qualidade.

O caffè *Hollandez* ha de descer muitos schellings, mas em geral, todos os artigos estrangeiros, se vendem mal e tarde. Grande quantidade de caffè de *Moca*, 2270 sacas, na Casa da *India*, está avaliada a 5 lib. por quintal (de 100 lib.) o melhor; e daquele preço para baixo até 90 e 70 schellings.

Os assucars miscivados e baixos continuão a meter-se á cara, e são de muy difícil venda; porém o preço não tem mudado; se crescer a abundancia, mal podera sustentar o preço actual, porque em geral não ha grande azafema deste genero. Assucars refinados, que se compravão ha tres ou quatro mezes por especulação, começão a ser fazenda bem arcaica; e agora se apressão a vendê-la, mas dávida-se muito que a melhores preços. Não ha abundancia de caras e formas; os compradores inclino-se ás ultimas; e bons preços, ou ainda, com hum pequeno avanço.

Os assucars estrangeiros tem ultimamente experimentado alguma tropheia de consummo, que costuma proceder ao levantar hum genero; he provavel que se se outora em grandes quantos, e á indague ao presente se possa offerecer pouco aburo do preço corrente, todavia podem achar necessario levá-lo, porque está proximo o tempo da liberdade. Porém isto he mais especulação de que materia de facto; porque neste momento o preço desce mais do que sobe.

Os assucars de *Guadalupe* se admittem para consummo da terra até o 1.º de Julho seguinte, por huma ordem do Conselho.

Continuão a fazer-se deste país consideraveis exportações de trigo, mas isto não produz effeito no mercado; o que se deve aos mantimentos á terra, e que nunca foram levados regularmente ao mercado.

Os açetes tem declinado muito, e muito depressa, não menos de 10 a 12 lib. por tonel. e alguns mais. O melhor, ou *Greenland*, menos do que os outros, mas todos os generos mais ou menos. A hulla da *India* tem-se conservado com o preço; e os preços de todas as outras para traz dois ou tres annos, não ha hum differença enorme.

Tem havido muita grande venda de armabos e peles, quanto pouco se largou, e venderão

declinando para os preços de paz, mas a condição do artigo, de que depende o preço, não tivemos ainda occasião de verificar, &c., &c.

(*Panorama N. 19. Abril de 1816.*)

O celebre Maestro di Musica il Signore *Rossini*, descontente da bella Musica que *Paestello* fez ao Drama do *Barbeiro de Sevilla*, julgou acertado refaze-la; esta composição acaba de ser executada em *Roma*. A primeira representação, a nova Musica levou patada; mas os *Romanos* depois desta homenagem rendida a *Paestello*, satisfizerão ao Signore *Rossini*; na segunda representação a sua Musica foi coberta de applausos, o Author chamado ao Theatro, e os espectadores o conduzirão com archotes, da salla até sua casa.

Jornal dos Debates de 31 de Março.

A Academia Real das Bellas Artes (Instituto de *Franga*) nomeou hoje por Secretario perpetuo M. *Quatremér de Quincy*, que foi Membro da Academia das Inscriptões e Bellas Letras.

Não resta dos antigos Academicos honorarios da Academia Real das Inscriptões e Bellas Letras senão M. de *Villedenil*, que foi Ministro no tempo de *Luiz XVI.*, e chegou ha pouco de *Inglaterra*.

Naples 9 de Março.

M. o Conde de *Blacas* se dispõe a deixar esta Cidade a 17 de Abril.

Deve lançar-se neste porto no mez de Maio huma não de linha, que terá o nome de *Real-Bourbon-Unido* e huma fragata, que se chamará *Maria Carolina*. A Cidade de *Naples* faz tunção de offerecer a S. A. R. hum diamante avaliado em hum milhão e meio de francos. Muitas senhoras *Napolitanas*, das familias mais illustres hão de acompanhar a S. A. R. até *Paris*, e assistir as festas do casamento.

Crê-se que S. A. R. o Principe *Leopoldo* será immediatamente nomeado por ElRei Capitão General das tropas *Napolitanas* em lugar do fallecido Principe de *Hesse-Philipstadt*.

Mais de quinhentos obreiros trabalham sem interrupção na reconstrucção do theatro de *S. Carlos*. Sabe-se que este edificio, hum dos maiores da *Europa*, tinha sido consumido em 8 mezes por ordem de *Carlos III.* em 1737.

Por ordem de Sua Magestade, vinte e tres desgacados habitantes da Cidade de *Pizzo*, conduzidos á escravidão por corsarios tripolinos, foram resgatados; o seu resgate chegou a 9377 ducados. Estão já libertos, e qualquer momento chegarão aos seus lares.

Rio de Janeiro.

A Camara da Villa do *Sabatá* dirigio a Au-

gusta Presença de S. M. o Officio do theor seguinte.

Senhor. — A incomparavel Beneficencia de V. A. R. em elevar o Estado do *Brazil* á dignidade de Reino Unido ao de *Portugal* e dos *Algarves*, tem penhorado por hum tal modo os nossos corações, e os do povo, que consideramos como dever o mais sagrado levar a Soberana Presença de V. A. R., pela pessoa do Capitão *Manoel de Freitas Pacheco*, os nossos puros agradecimentos, pedindo nós a V. A. R. com a maior submissão e respeito a Graça de Se Dignar, que elle tenha a honra de beijar a Augusta Mão de V. A. R. por tão assignalado beneficio; e de assegurar ao mesmo tempo os votos da nossa mais fiel e constante vassallagem. Deos Guarde a V. A. R. por muitos e dilatados annos, como muito desejamos, e havemos mister. *Sabará* em Camara de 30 de Março de 1816.

O Juiz de Fora, *José Teixeira da Fonseca Vasconcellos*.

Vereadores { *Manoel de Aranho da Cunha*,
Bernardino de Sena e Costa,
Manoel Cayalho Maranhão.

Procurador — *Ignacio Antonio Cesar*.

O Capitão *Manoel de Freitas Pacheco*, tendo a honra de appresentar a S. A. R. no dia 2 do mez passado o Officio de que foi portador, expressou assim:

Senhor. — A Camara da Villa do *Sabará* me envia para ter a honra de beijar a Augusta Mão de V. M., pelo singular beneficio, que V. M. Se Dignou liberalisar aos seus fieis vassallos, elevando o Estado do *Brazil* á preeminencia de Reino Unido aos de *Portugal* e dos *Algarves*; beneficio este que por sua perennidade fará eterna a gratidão dos habitantes d'aquella Villa e seu Termo ao Paternal Desvelo, com que V. M. promove a propriedade geral dos seus vassallos. E S. M. Se Dignou responder-lhe. "São e serão sempre os Meus Desejos felicitar os Meus fieis vassallos."

Havendo ElRei Nosso Senhor designado o dia 10 de Junho para que o Senado da Camara desta Cidade, solemnizasse as exequias da Muito Alta e Muito Poderosa Rainha Fidelissima, a Senhora *D. Maria I.*, na Igreja do Real Convento da *Ajuda*; appareceu esta cobetta de luto, disputando o primor da arte com a riqueza dos ornatos; vião-se elevadas sobre hum poligono, superior a tres degrãos, quatro columnas de ordem *Corinthia*, sobre cujos capiteis formara-se outro plano da mesma figura, guarnecido de sua cornija architravada, e com os seus precisos resaltes, do qual subiaõ á altura de quarenta palmos as ur-

nas, sobre que pousava o Catelete coberto com rico pano, que recebia huma almofada de veludo, na qual descansava a coroa, e sceptro d'ouro. Este sumptuoso mausoleo era assombrado por huma cupula em forma de coroa, onde estavam as armas reais, e donde sahiao quatro largas cortinas de veludo, duas das quaes vinhão prender na frente em dois elevados obeliscos piramidæes carregados de trofeos, e em cujo cimo havia hum Anjo, que sustentava huma caveira.

No meio de cada hum dos quatro lados maiores do poligono, que sustentava as urnas, haviaõ quatro ovados, ornados de festões, que prendião nos angulos delle, nos quaes lião-se legendas, que continhão os justissimos louvores da melhor das Soberanas, e a dedicatoria daquelle mausoleo.

Nos lados menores do plano inferior, e na primeira ordem de escadas, ficavão sobre proporcionadas bases quatro magestosas figuras simbolicas, soberanamente vestidas, e cobertas de luto, representando a Religião, a Sciencia, a Paz, e a Virtude, que a nossa sempre suspirada Rainha amara e protegera. Todas ellas continhão epigramas allusivos.

As 7 horas da tarde do dia 9 começãõ *Matinas*, officiadas por commissão de S. Ex. Reverendissima pelo Illustrissimo Monsenhor *Decano*, que fez a sua entrada com a solemnidade praticada na Real Capella. Dirigio esta acção hum Mestre de Cerimonias da mesma Real Capella, e cantarão-se em grande orchestra, e por todos os Musicos da Real Camara e Capella os responsorios do nunca excedido *David Petes*, regidos por *Fortunato Mazzioti*, Compositor ao serviço de S. M. No dia seguinte Dignando-Se S. M., cujo Real Coração nunca cessa de dar as mais decisivas provas da saudade, respeito, e acatamento á mais digna das Mães, e á melhor das Soberanas, acceder aos votos do Senado, a cujos desejos só podia igualar a Magnificencia Real, Foi Servido Ordenar que o Ex.^{mo} Bispo Capellão Mór offerecesse ao ALTISSIMO o Santo Sacrificio da Missa em solenne pontifical.

S. M. e Seus Augustos Filhos assistirão acompanhados de toda a Corte, e Corpo Diplomatico a esta Religiosa Cerimonia, á qual concorrerão a maior parte dos Militares, Magistrados, e Cidadãos mais distintos. Acabada a Missa recitou a Oração funebre o Reverendo Fr. *Manoel da Rainha dos Anjos*, da Ordem de *S. Francisco*, tomando por thema os versos 28 a 31 do C. 31 dos *Proverbios*. Finda a qual seguirão-se as Absoluvições de etiqueta feitas por quatro Monsenhores, e terminadas por S. E. Reverendissima, repetindo o mesmo coro de Musica, que houvera de vespera os responsorios de *Petes*.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 2 do corrente. — Rio de S. João; 3 dias; L. Santa Anna, M. Manoel Ferreira, C. a José Antonio de Siqueira, madeira.

Dia 3 dito. — Pernambuco; S. Pensamento Feliz, M. José Antonio da Costa, C. ao M., arroz, e betas. — Campos; 8 dias; L. Conceição, M. João Ferreira dos Santos, C. ao M., assucar. — Dito; 4 dias; L. Boa Sorte, M. Manoel dos Santos, C. ao M., assucar.

Dia 4 dito. — Portsmouth; 50 dias; F. Ing. Amphion, Com. W.^m Howles. — Dito; dito, F. Ing. Hyacynth, Com. Sharpe. — Grenock; 59 dias; G. Ing. Margarita, M. James Allen, C. a Brown, fazendas.

SAHIDAS.

Dia 2 do corrente — Batavia; N. Hol. Nassou, Com. J. Slobordyk. — Garniscé; G. Ing. Fame, M. Barfield, generos do paiz. — Bahia; B. Ing. Essex, M. Walker, lastro. — Pernambuco; S. Francezinha, M. Manoel José Bernardes, sal e fazendas. — Rio de S. João; L. Santo Antonio, M. Manoel Marques de Abreu, lastro. — Dito; L. S. José, M. José Alves, lastro. — Macabé; L. Boa Fé, M. Joaquim Pereira da Silva, lastro.

Dia 3 dito. — N. S. Sebastião, Com. o Cap. de Mar e Guerra Manoel Antonio Farinha. — F. Principe D. Pedro, Com. o Cap. de Frag. Tristão Pio dos Santos. — F. Hesp. Soledad, Com. o Cap. de Navio Francisco Beranger. — Buenos Ayres; B. Amer. Activo, M. Nathaniel Cook, assucar. — Dito; B. Guadalupe, M. Narciso José de Souza, vinho, azeite, e aguardente. — Porto; B. Italia, M. Joaquim Soares Santos, generos do paiz. — Campos; S. Gaia, M. Thomaz Joaquim de Faria, sal e carne seca. — Dito; L. Felicidade, M. João da Silva Machado, sal e ferro. — Macabé; S. Medea, M. José Teixeira da Conceição, carne seca. — Parati; L. Bom Jesus, M. Ignacio Gomes, lastro. — Dito; L. Senhora dos Remedios, M. Antonio Martins de Araujo, lastro. — 8 lanchas do contrato para a pesca das baleias.

Dia 4 dito. — Rio Grande; B. Amer. Antelope, M. Samuel Low, lastro. — Dito; L. Estrela, M. José Botelho d'Arruda, aguardente e assucar. — Bahia; S. Desengano, M. Manoel Pereira de Castro, fazendas, e cera. — Rio de S. João; L. Conceição, M. José Maria de Alencida, lastro. — Rio de S. Francisco; L. Santo Antonio, M. Manoel Puyos Vieira, vinho, sal, e louça.

AVISOS.

Sahirão á luz as Novellas seguintes, que se vendem na loja da Gazeta. *Combate das paixões* 640 — *Lanus e Lydia* 480 — *O amigo traidor* 480 — *A cadelinha pelo author do Piolho Viajante* 800 — *Amante Militar* 960 — *Metusbo, ou os Polacos* 800 — *Recreio domestico, ou Ramalhete de Novellas, historias, contos, &c.*, 1600.

Quem achasse huma carroça em bom uso, com marcas das rodas dos barriz com huma besta pequena e vermelha, com huma estrella na testa, silhão e arreios já velhos, a entregue em casa de Antonio Gonsalves Barrato, e receberá alviçaras.

Quem quizer comprar hums quadros bons pela sua avaliação procure em casa da Sigana Leonor Maria, que mora na rua do Cano, junto a hum Botequim.

No dia 2 do corrente desapareceu hum negro novo com tanga e baeta, quem delle souber participará na loja da Gazeta, e receberá boas alviçaras.

Na rua do Alcega N.^o 121 se estabeleceu huma casa de Tintureiro, que unge toda fazenda, para todas as cores finas, e groças.

Quem quizer comprar huma casa sita na rua da Misericordia, que rende mensalmente 240000 de aluguel, vá á rua de S. Joaquim a falar com sua dona, N.^o 22.

Manoel Antonio Vilella, Administrador dos bens do fallecido intestado seu irmão João Baptista Vilella, pela Real Junta do Commercio, faz saber a todos aquelles, que tiverem contas com o dito fallecido, que viabão com ellas a legitima-las no tempo prefixo, que dura dois annos, e dahi passarão para o ordinario.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico que sahirão as Embarcações seguintes: a 10 do corrente para Pernambuco, S. Pernambucana, M. Patricio José Borges: para o Rio Grande, S. Flor da Fé, M. Francisco Vieira de Aguiar: a 12 para o Dito, B. Sacramento, M. Antonio Francisco Barrato: a 15 para o Dito, B. Flora, M. Francisco Pereira Fogaça: para Lisboa, B. Sociedade Feliz, Cap. João Alves Carqueja. As castas serão lançadas no Correio até ás quatro horas da tarde dos dias antecedentes.